

## Inquérito aos meninos que frequentam os AA

### 1.Introdução

No âmbito do projeto “Ateliês Artísticos”, promovido pela Associação Rute - “Casa do Bom Pastor” e financiado pelo programa BipZip, projeto este integrado no Eixo III -Intervenção em Bairros Prioritários da Comissão Social de Freguesia de Benfica, com o objetivo de diagnosticar a perceção que as crianças do Bairro do Bom Pastor têm acerca do seu bairro e das necessidades nele existente, e na aquisição de informação e aptidões adquiridas no programa dos AA, foram inquiridas 14 crianças que frequentaram os AA. Os inquéritos foram feitos por perguntas feitas no TOIM – Teatro Oficina i Marionetas, espaço onde decorreu a atividade, por votação de “mão no ar” em resposta ao SIM e NÃO.

A sua aplicação decorreu durante a penúltima sessão, de 23 sessões na sua totalidade, no dia 20 de março de 2012 e foi implementada pelos técnicos do TOIM – Associação Cavinvenções.

Num percurso já iniciado procurou-se então, não só conhecer a imagem que os moradores têm do Bairro, com os inquéritos feitos à população pelas entidades presentes, como quais as características e carências das crianças. Desta forma o diagnóstico das necessidades de intervenção a curto e médio prazo, de forma a implicar a população infantil e adulta no processo de planificação do novo projeto de intervenção de 2012/2013 faz todo o sentido. Portanto é urgente perceber e verificar o interesse das crianças em participarem na implementação das atividades, porque consideramos também que os principais agentes no processo de mudança nos bairros são os seus moradores e, por via da criança, chegar mais rápido, de uma forma indireta, à população adulta.

Neste sentido procurou-se, não só conhecer as dificuldades que as crianças têm no Bairro e identificar as principais problemáticas existentes no mesmo, como também perceber até que ponto estas atividades têm sucesso.

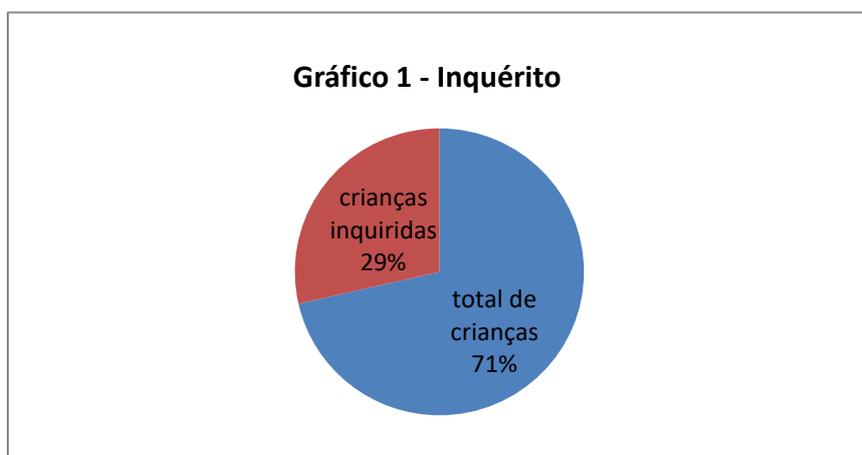
De seguida apresentamos os resultados dos inquéritos, que serão analisados juntamente com algumas componentes qualitativas, tendo por base os comentários das crianças.

O relatório está dividido em três partes – Caracterização sociodemográfica, com os principais dados sociodemográficos dos inquiridos; Perceção sobre o Bairro, em que são analisadas as principais problemáticas; Perceção das atividades dos Ateliês Artísticos – AA.

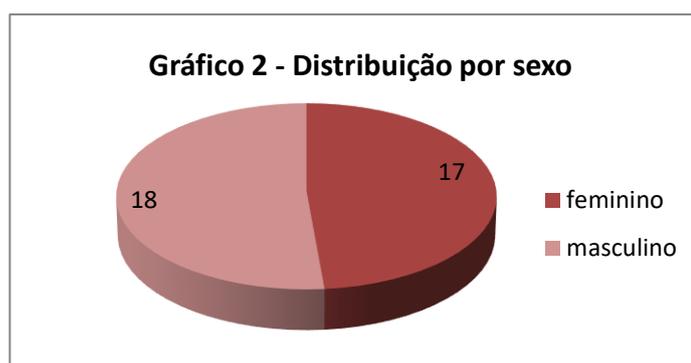


## 2. Caracterização sociodemográfica

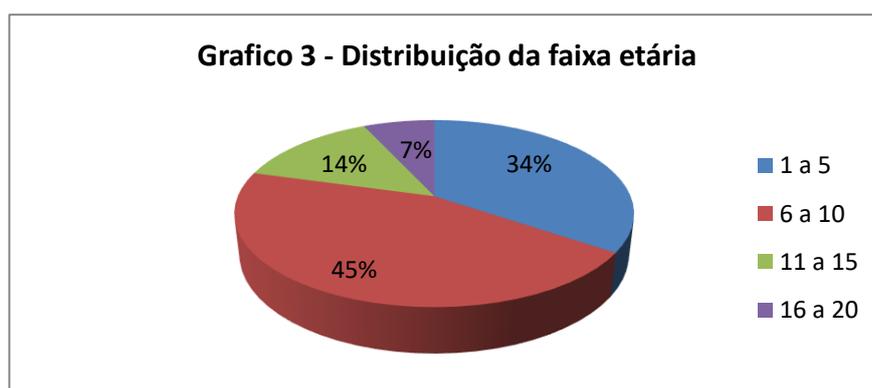
Os dados que apresentamos de seguida representam que apenas 29% das crianças que frequentaram os AA foram inquiridas. Elas são no total, da lista de assiduidades, 35 crianças.



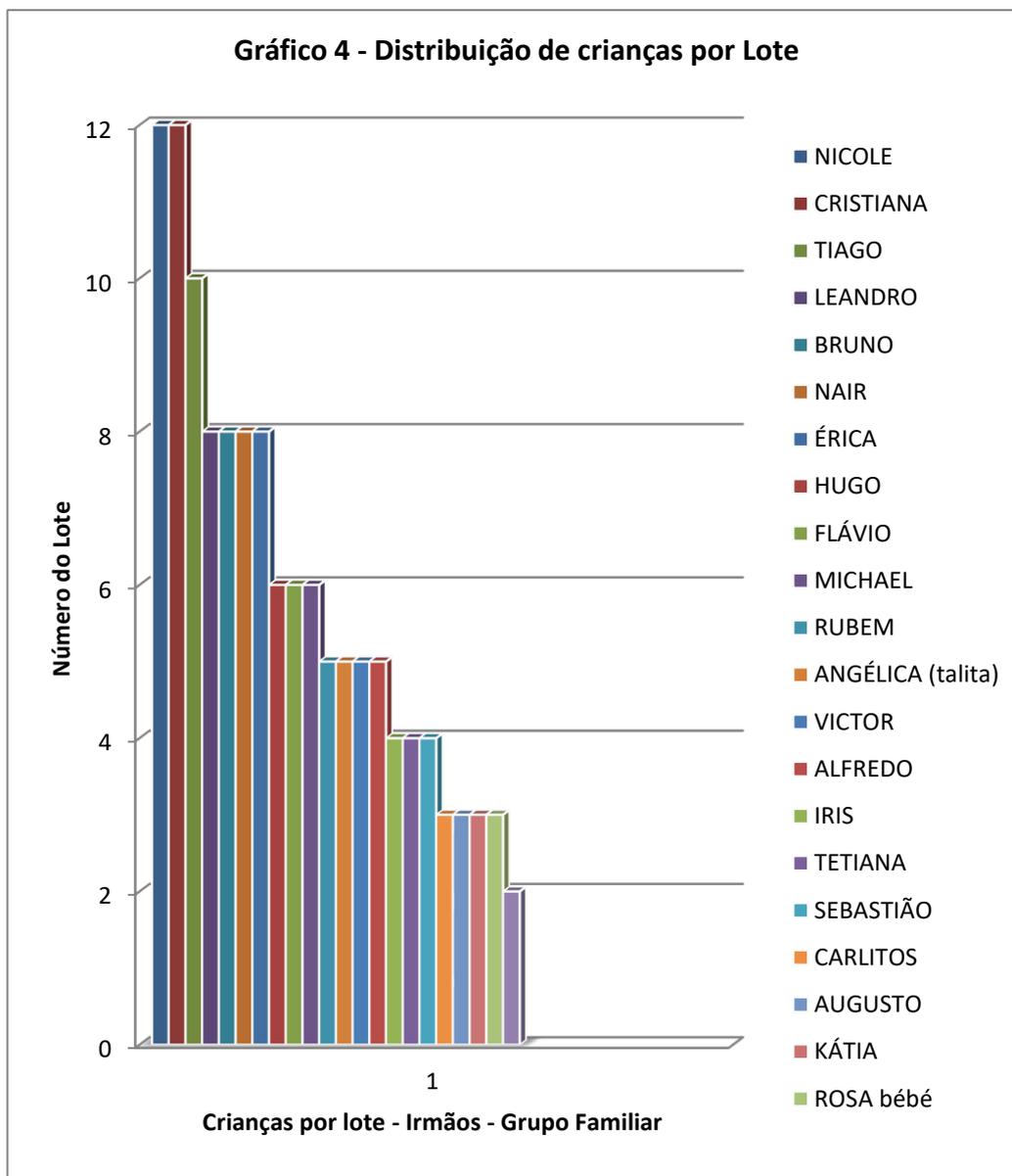
Como podemos observar no gráfico 2, a distribuição sexual está muito equilibrada.



Relativamente às faixas etárias, no Gráfico 3, verificamos que a percentagem mais significativa é de crianças que frequentam o 1º ciclo – 45%, seguida de crianças da pré-primária, que são os irmãos das crianças que frequentam os AA. No entanto, detetamos que 14% das crianças já em fase da pré-adolescência também frequentam, com alguma dificuldade, talvez vergonha, nos AA. Depois uma percentagem muito mínima, mas curiosa na frequência dos jovens – 7%



No gráfico que se segue, percebemos que as crianças são oriundas de 8 famílias que moram nos respetivos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 12.



É importante considerar que a maioria das crianças que frequentaram os AA são de etnia cigana e que os pais não estão inseridos no mercado de trabalho, como também estão fora das redes formais de empregabilidade e sistema escolar. Por exemplo, estas crianças não frequentam as AEC's nem os jovens seguem os estudos. Consultar "Relatório Bom Pastor" elaborado pela Associação Rute, junto da população deste Bairro.

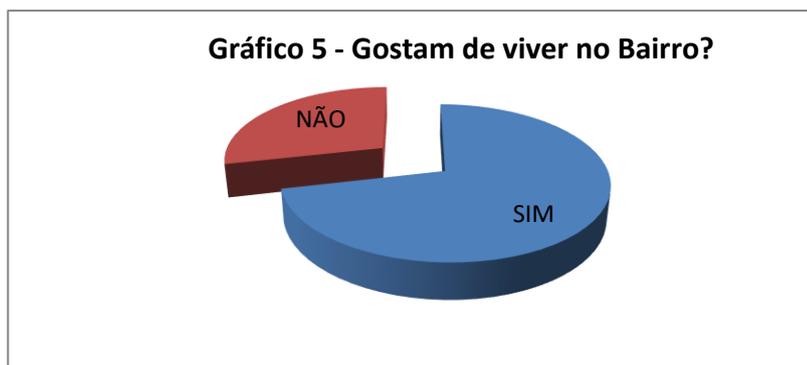
Sublinhamos, que o dado do gráfico nº5 é muito preocupante tendo em conta que a maior parte da população se encontra em idade ativa, o que dificulta a inserção no mundo do trabalho e a criação de regras e estímulos educacionais direcionados às crianças.



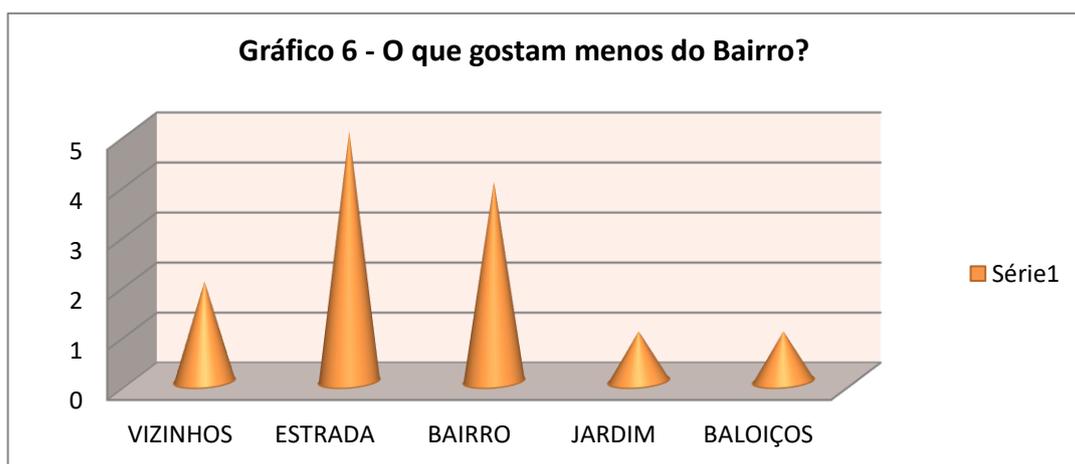
### 3.Percepção sobre o Bairro

No conjunto de perguntas que se seguem, procurou-se perceber qual a percepção que as crianças têm do seu bairro, o que mais e menos apreciam nele, qual a percepção das problemáticas e grau de satisfação.

Em primeiro lugar, verificamos que a maioria das crianças gostam de viver no seu Bairro.



Esta condicionante é relevada pela estrada que divide o Bairro, como indica o gráfico 6. Esta separação cria rivalidades entre os moradores e sentimento de solidão por parte dos que vivem do lado oposto das entidades representativas – Associação Cafinvenções e Associação Rute. Este dado, mais uma vez, revela o necessário potencial da intervenção no bairro. Por exemplo, para as crianças desse lado participarem, os técnicos das entidades ativas têm que ir buscar e levar as crianças para poderem atravessar a estrada em segurança.



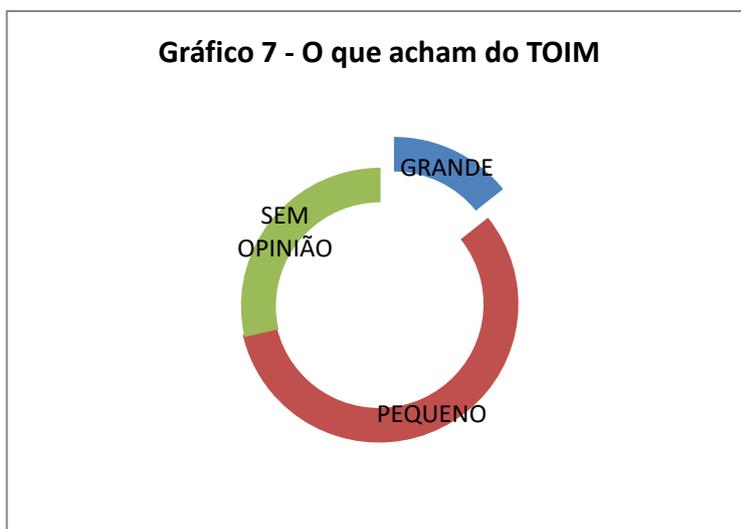
Consideramos que é muito importante que as crianças gostem e apreciem o seu bairro, sendo essa a condição necessária para a motivação de participar no processo de mudança dos problemas.



#### 4. Percepção da atividade dos Ateliês Artísticos

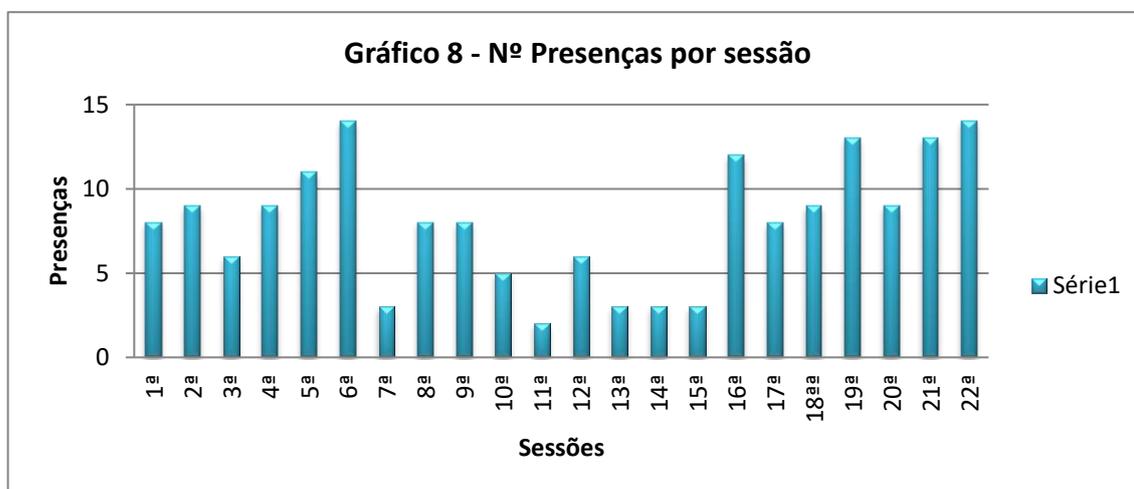
Algumas crianças já conheciam o espaço TOIM devido às várias atividades feitas no passado, do grupo sediado – Mestre Filipe e as suas Marionetas – que tem feito para e em prol da população do Bairro. Desde a representação do Teatro de marionetas, a Jogos dramáticos com o grupo infantil “Grupo dos Pastores” tentámos perceber até que ponto estas atividades faziam sentido.

No gráfico seguinte quisemos saber se o espaço onde decorrem as atividades era suficiente para eles. De fato, encontramos-nos um pouco apertados. Grande parte das crianças respondeu que era pequeno, outras, curiosamente as mais novas, responderam que era grande e outros não identificaram a pergunta.

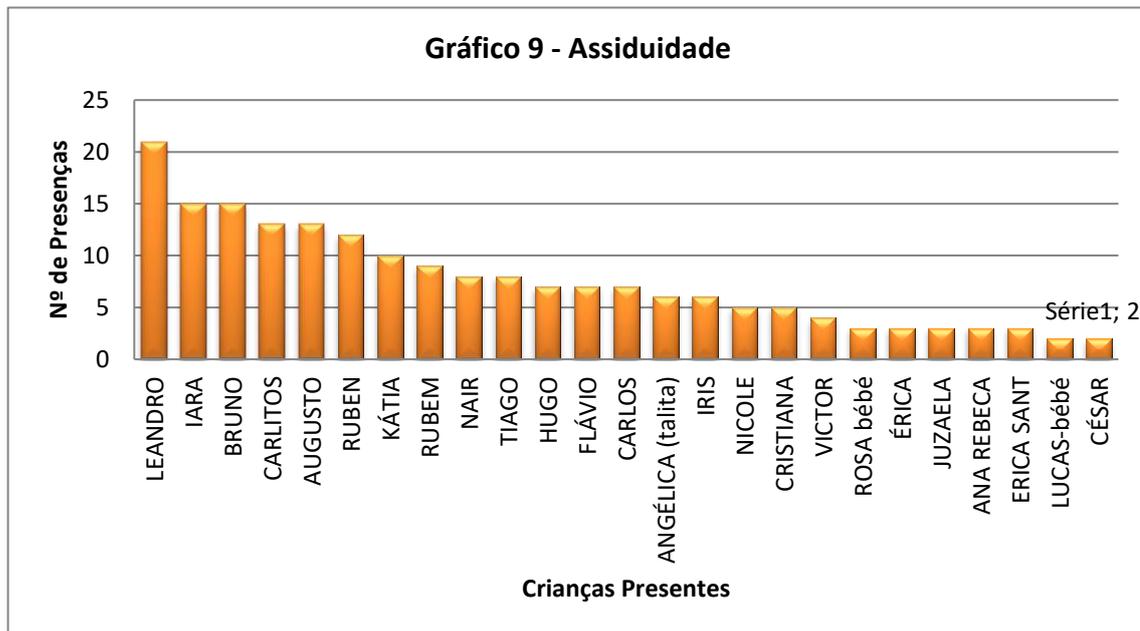


No gráfico 8, verificamos que as crianças não seguem assiduamente às sessões. É de salientar que para as crianças virem, temos que chamá-las ao som de um tambor. Pois a estrutura familiar não as responsabiliza.

Foram feitas 23 sessões num período de 6 meses, de outubro a março, com 1:30h/semanal.



Temos 7 crianças de 25, que são assíduas e notamos que já se vão lembrando dos AA aparecendo muitas vezes sozinhas no TOIM. O que significa que lhes agrada este tipo de intervenção.



Procuramos saber que atividades os agradavam mais e o que gostariam de fazer para além disso. Portanto, brincar, dançar e festas são as preferências, seguido de cozinhar.



Estudar e ler são de fato as maiores dificuldades notadas em todo o percurso que tivemos com elas, considerando ser necessário uma maior abordagem neste campo e, juntando a Arte à aprendizagem possam evoluir com mais leveza e interesse relativamente ao conteúdo escolar. Base essenciais para se adaptarem socialmente.



**Por unanimidade responderam:**

- a) Que gostaram de frequentar esta atividade
- b) Que gostariam de sair - ir ao cinema, visitar museus, dar passeios, ir à praia
- c) Que gostariam de decorar o espaço
- d) Entendem que ATELIÊS ARTISTICOS são para ajudar, que é tipo este; divertir; aprender
- e) Todos eles se lembravam das atividades desenvolvidas no TOIM
- f) Gostariam de continuar esta atividade

**5. Conclusão**

“Educar uma criança para não castigar um adulto”. É neste sentido que a Associação Cafinvenções tem vindo a interferir nos bairros.

O grupo, anteriormente conhecido por “Mestre Filipe e as suas Marionetas”, esteve sediado por alguns anos no Bairro da Boa Vista tendo trabalhado com algumas crianças desse bairro. Desde 2001 que estamos sediados no Bairro do Bom Pastor e temos vindo a analisar e apontar as características deste, diagnosticando e identificando as principais problemáticas existentes no mesmo junto da Gebalis, entidade responsável pelo nosso espaço, e Acção Social da Junta de Freguesia de Benfica. A Associação Rute vem neste sentido realizar todos os objetivos do grupo, fazendo e preenchendo todos os requisitos que, por falha económica, não conseguimos realizar até então.

Assim, é importante falar dos grupos em exclusão social e do papel da Animação Sociocultural. Estes grupos têm necessidade de manter e proteger a identidade, e sobretudo de serem respeitados e tratados convenientemente, pois também têm direito a participar ativamente nos projetos da sociedade. Neste contexto, a Animação Sociocultural deve ter uma intervenção orientada para “um trabalho da convivência intercultural, para uma ligação e proximidade afetivas, uma intervenção educativa intercultural e, tendo em conta a adaptabilidade e a integração da sua própria cultura na vivência do ócio, para trabalhar “na” comunidade contra esses estereótipos.” (Garcia, 1997)

“A Animação Comunitária não pode ser uma mera ocupação de tempos livres, antes deve trabalhar no sentido de estruturar as comunidades, organizando os cidadãos em grupo, movimentos e redes com projetos mobilizadores, estimulando a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento. Este trabalho não pode ser feito isoladamente, mas deve integrar-se numa intervenção global para o desenvolvimento.” - Reis e Mesquita (1993: p.29)

Sem a participação comprometida com o desenvolvimento, rumo à plena autonomia, não existiria a Animação Comunitária, sendo, portanto, considerada como uma Acção social que se manifesta numa tripla perspetiva, enunciada por Marchioni (1997: p.47) da seguinte forma: “*uma ação social para a comunidade; uma ação social na comunidade; uma ação social com a comunidade.*”



O autor Ware (1986: p.7) define o conceito de comunidade como uma “aglomeração de pessoas relacionadas entre si que contam com recursos físicos, pessoais, de conhecimento, de vontade, de instituições, etc”. Já o autor Marchioni (1997: p.66-68) acrescenta que a ideia de comunidade deve ter como referência um conjunto de pessoas que habitam o mesmo território, com certos laços e interesses em comum, sempre ligados pela dimensão educativa e pela pertença a um mesmo sistema cultural. Considera, também, que existem quatro elementos fundamentais que identificam uma comunidade, que operam como indicadores de uma ação comunitária: o território, a população, as necessidades e/ou problemas que a população apresenta, e por fim os recursos que se pode dispor. Assim, a Animação Comunitária é um âmbito da Animação Sociocultural que assenta a sua estratégia na promoção e no apoio a organizações empenhadas no desenvolvimento comunitário e no sentido de pertença e de afirmação da identidade, com total respeito pelas manifestações de pluralismo político, cultural, religioso, próprio da vida comunitária. A Animação Comunitária integra a conceção de um modelo de intervenção que visa o ser, o saber fazer e o saber estar, para aprender a viver juntos, motivando uma participação ativa das pessoas, envolvendo-as e tornando-as, progressivamente, conscientes de que a mudança e a melhoria das condições de vida dependem, em boa parte, da sua própria vontade, do seu empenhamento e das suas tomadas de decisão, diariamente. Para além disto, a Animação Comunitária visa também a superação de conflitos e obstáculos, rumo a um estado de plena harmonia que permita trilhar projetos comuns, pela via da comunicação.

A promoção da Animação Comunitária deverá ser dentro de uma conceção de cultura de processo e não de produto final, através da dinamização de equipamentos públicos (resultante da ação comunitária em torno de projetos de interesses comuns), levando a que se alterem as normas de funcionamento convencionais e procurando modelos de gestão partilhada e participada (como museus, escolas, teatros municipais, centros culturais, entre outros).

Deverá, também, promover um associativismo que integre as pessoas, que interaja com elas a partir de projetos pensados e planeados para a sua plena participação, ligada aos âmbitos da vida e, ainda, uma atenção aos novos âmbitos de Animação Comunitária, nomeadamente, os ócios noturnos, ligar a escola à Animação, programas de Animação de prevenção, instituição da Escola de Arte, etc.

Pretende-se, então, uma Animação que faça com que o tempo e a vida comunitária tenham um significado, mobilizando tudo e todos (pessoas individuais e coletivas, organismos públicos e privados), para o seu próprio desenvolvimento.

